

REVISTA

Logweb

Digital

www.logweb.com.br | edição nº 25 | Dezembro 2018

Canal Logweb

LinkedIn Logweb editora

Portal Revista Logweb

Facebook Logweb editora

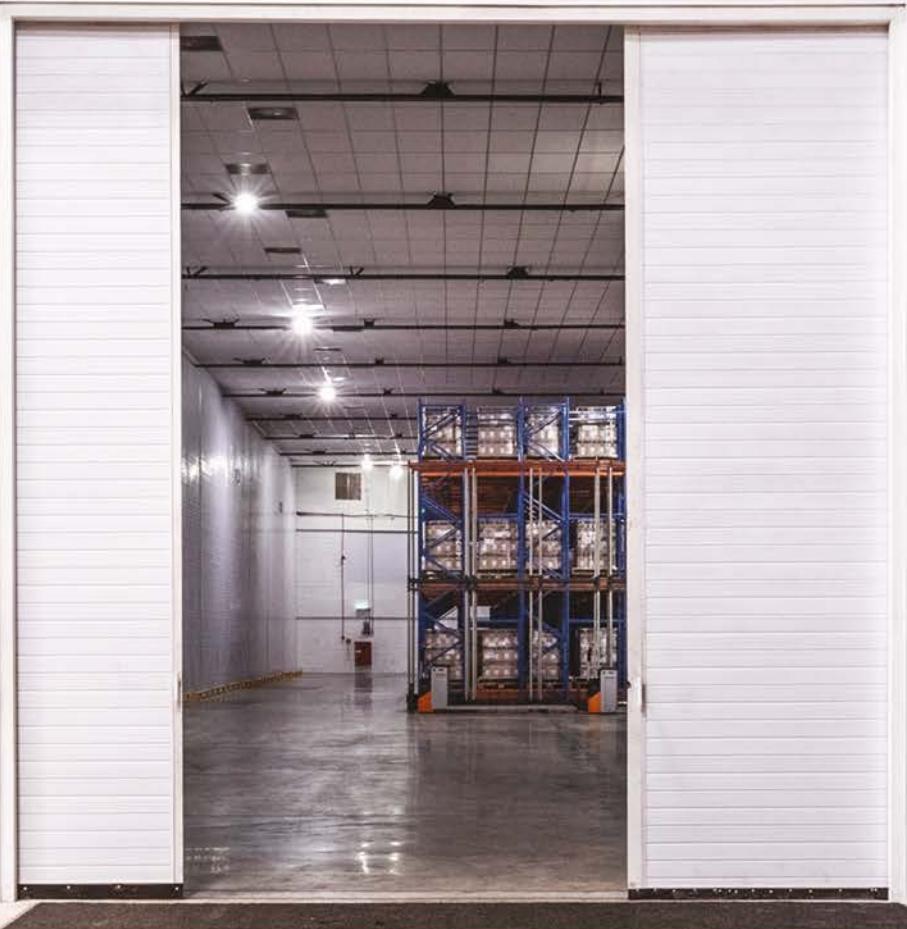
Boas Festas.
Feliz e
Próspero

2019

Nesta edição

- Logística setorial nos segmentos de Cosméticos, Perfumaria e Higiene Pessoal
- Modal Marítimo • Blockchain

QUER SABER O QUE É A
EMBRAGEN PHARMA?
PODE ENTRAR.



Estamos no mercado da qualidade de vida.

É muito mais do que receber, guardar, despachar.

É oferecer à indústria farmacêutica a tecnologia mais avançada em logística e manutenção do mercado.

É mais do que armazenagem: é **Embragen Pharma**.



**NO CORAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO, AO LADO DAS RODOVIAS
MAIS IMPORTANTES DO ESTADO.**

Faça uma visita: 11 3769 3364

Ou, se preferir: sac@embragen.com.br

Av. Alexandre Mackenzie, 137 - Jaguaré



EMBRAGEN PHARMA

A última de 2018

Esta é a última edição de *Logweb* de 2018 – e disponível apenas na versão digital.

E, como pode ser visto já na capa, desejamos aos nossos leitores, anunciantes, apoiadores – enfim, a todos que compartilham das nossas ideias, que acreditam no nosso trabalho e que se utilizam de nossas mídias para o desempenho de suas tarefas profissionais diárias e para a divulgação de seus produtos e serviços –, um Feliz Natal e um ano de 2019 realmente repleto de realizações pessoais e profissionais e de prosperidade, em todos os sentidos.

Com referência a esta edição, damos destaque ao blockchain, uma tecnologia que pode funcionar como uma espinha dorsal para a digitalização da cadeia de suprimentos, pois possibilita a interoperabilidade e a rastreabilidade por meio de ambientes amigáveis e customizáveis conforme a necessidade das empresas envolvidas no processo.

Também focamos, na nossa série Logística Setorial, os segmentos de Cosméticos, Perfumaria e Higiene Pessoal, onde representantes de transportadoras e Operadores Logísticos fazem uma ampla análise.

Ainda nesta edição, incluímos mais um suplemento da nossa revista “Modal Marítimo”, com informações de grande interesse para o segmento.

E tem mais ainda. Confira.

Os editores

REVISTA Logweb Digital

Edição nº 25 | Dezembro 2018

Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068) Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br
Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin2@logweb.com.br

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação
Alexandre Gomes



Download do app



Google play



Download do app



Available on the iPhone
App Store

4 logística setorial

Cosméticos, Perfumaria e Higiene Pessoal: Alta concorrência exige bastante dos OLs e das transportadoras

10 artigo

Blockchain: uma nova abordagem da cadeia de suprimentos

12 modal marítimo

Relatório sobre terminais de contêineres está entre as novidades da Datamar

14 fique por dentro

Embragen	2ª Capa
Fronius	13
GKL	9
Logweb	3ª Capa
Retrak	11
RioGaleão	4ª Capa
SZ Laboratórios	7

Cosméticos, Perfumaria e Higiene Pessoal: Alta concorrência exige bastante dos OLs e das transportadoras

É importante notar que este setor trabalha, principalmente, com quatro canais de distribuição: distribuidores, grandes varejistas, drogarias e pequenos comércios. E que todas as marcas querem ter lugar de destaque nas gôndolas e prateleiras destes estabelecimentos.

Um fator que marca o segmento de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal é a forte concorrência – várias marcas e vários produtos “brigam” para aparecer mais e mais nas gôndolas dos supermercados e nas drogarias e farmácias.

Olhando pelo lado da logística, como esta forte concorrência influencia as operações de um modo geral?

“A concorrência de produtos no ponto de venda, nas gôndolas, é vital para as empresas, o que requer pontualidade e confiabilidade no transporte, no armazenamento e na distribuição. Desta forma, a operação logística deve envolver a complexidade para lidar com altos volumes de

produtos que necessitem de condicionamento adequado, licenças (ANVISA) e engenharia de rotas para distribuição otimizada em tempo e custos para a capilaridade de canais, que inclui, também, as operações porta a porta.” Esta é a visão de Jackson Loureiro Ribeiro, gestor comercial unidade VIX da D&Y Transportes (Fone: 27 3067.9990)

Pelo seu lado, Flávia Sebastiani, vice-presidente de Operações de Consumo da DHL Supply

Outra característica importante deste setor



Ribeiro, da D&Y Transportes:
Neste setor, é fundamental controlar o FIFO e qual lote foi para cada distribuidor, varejista ou até mesmo revendedor domiciliar

Chain no Brasil (Fone: 19 3206.2200), destaca que o setor de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal trabalha, principalmente, com quatro canais de distribuição: distribuidores, grandes varejistas, drogarias e pequenos comércios. O grande volume, porém, se concentra nos três primeiros, que possuem demandas bastante específicas em termos de janela de entrega, disposição da carga e procedimentos.



são os períodos de pico no final do mês, impulsionados, em grande parte, por estratégias comerciais.

Logo, diz Flávia, atender bem as especificações de cada canal e estar preparado para os períodos de pico são fatores competitivos fundamentais. Além disso, o varejo de forma geral está ficando cada vez mais concentrado, aumentando o poder de negociação dos canais, e com margens cada vez mais apertadas. Desta forma, não há espaço para ineficiências. A logística deste setor deve ser muito precisa entregando os produtos corretos, no tempo, local, quantidade e nível de serviço corretos. Isso de forma eficaz e sem comprometer os custos envolvidos, que já são elevados.

"A principal influência da forte concorrência é a demanda por maior especialização do transportador nos serviços executados para esse segmento, seja na fragmentação do picking, seja na ampliação dos horários de cut off para liberação de coletas. Como há concentração em alguns transportadores, essas empresas acabaram se especializando para atendimento desse segmento", completa Florisvaldo Hudnik, diretor-presidente do Expresso Princesa dos Campos (Fone: 0800 42.1000).

Já Lilian Scaramella Fernandes, gerente comercial da Fox Cargo do Brasil (Fone: 11 3543.0271), lembra que a influência da competitividade é fatídica, principalmente quando falamos de um país que ocupa o quarto lugar no ranking mundial de consumo neste mercado. "Isso obriga cada vez mais os Operadores Logísticos oferecerem menores preços com eficiência nas entregas sem perder a qualidade na prestação de serviços. Mesmo com a atual crise econômica, nosso país não deixa de consumir este tipo de produtos."

De fato, Paulo Nogueirão, diretor comercial e de marketing da Jamef Encomendas Urgentes (Fone: 11 2121.6143), também lembra que o Brasil hoje ocupa o quarto maior mercado de beleza no mundo, fi-

cando atrás apenas dos EUA, China e Japão, e há expectativa por parte da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos – Abihpec que voltamos a ocupar a terceira posição até 2021.

"Para manter a competitividade nesse setor, o transporte possui um papel fundamental na hora de oferecer um serviço de qualidade que garante a agilidade na entrega e com o cuidado que o material exige. Tal cenário torna a missão das transportadoras desafiadora, a forte concorrência no setor é fundamental para o desenvolvimento das empresas, posto que a mercadoria requer regularidade, cuidados no manuseio, nas práticas de carregamento, triagem e conferência dos volumes, licenças e engenharia de rotas para distribuição otimizada em tempo e custos. E os prazos competitivos asseguram entregas rápidas que suprem as grandes demandas das datas que favorecem o setor", comenta Nogueirão.

Caroline Attard, coordenadora de Atendimento da Unicargo Transportes (Fone: 11 2413.1700), também ressalta que esse setor tem crescido muito, o que exige cada vez mais eficácia das transportadoras e dos Operadores Logísticos em propor soluções



Caroline, da Unicargo: As avarias são grandes vilãs para o desempenho das operações, e os transportadores devem ajudar os clientes a diminuir esse problema



Maudonnet, da MXP Multimodal: Esse setor encontra-se cada vez mais próximo no que tange às necessidades regulatórias do setor Farmacêutico

propiciando comodidade e segurança ao contratante, já que o desempenho logístico é um dos fatores determinantes para garantir o fluxo de atendimento dos Centros de Distribuições, lojas e revendedoras.

Gustavo Diniz, superintendente de Serviço ao Cliente da Patrus Transportes Urgentes (Fone: 31 2191.1000), lembra que sempre se busca oferecer o melhor frete ou o menor custo de armazenagem e separação, aliado a bons níveis de performance e produtividade. Existe a busca constante por novas tecnologias, que possam encantar novos clientes e fidelizar os atuais.

"Além disso é notório que algumas empresas vêm buscando se especializar na logística do segmento de cosméticos, onde existem exigências legais específicas. Essa concorrência tende a tra-

zer para as empresas do setor um melhor nível de custos, mas, novamente, deve-se atentar para a qualidade do serviço prestado", alerta Diniz, complementado por Raul Maudonnet, sócio-diretor da MXP Multimodal (Fone: 11 4431.7300), para

quem esse setor encontra-se cada vez mais próximo no que tange às necessidades regulatórias do setor Farmacêutico, logo, as empresas especialistas no atendimento Farma dispõem de



todos os pré-requisitos para o atendimento ao setor de HPC.

Na análise de Fabrício Orrigo, diretor comercial da Penske Logistics (Fone: 11 3738.8200), por outro lado, em função da crise dos últimos anos, muitos clientes passaram a buscar alternativas mais baratas de produtos e tiveram que apertar cada vez mais suas margens para se manterem competitivos. "Como neste segmento os custos logísticos têm um peso muito significativo no preço final do produto, as empresas que tiverem maior eficiência em sua logística terão oportunidade de trabalhar com margens maiores ou preços menores e se adequar a uma nova realidade do mercado."

Wesley Andreotti, gerente do Segmento Cosméticos da TPC Logística Inteligente (Fone: 11 3572.1000), também destaca que, "para seguirmos o mesmo caminho, e principalmente, na velocidade que este segmento exige, a palavra que resume bem o nosso dia a dia é inovação. Precisamos constantemente inovar nossos processos, buscando, além de economia, ganhos de performance, produtividade, qualidade e redução de tempo. Hoje, são os principais fatores que diferenciam no mercado".

Estratégias logísticas

Também é interessante notar que este segmento é marcado pela alta rotatividade, fragilidade dos produtos, pelo aumento da demanda, pela baixa taxa de ocupação em estoque e pela necessidade



Menegon, da TDB Transporte e Distribuição: Acompanhamento e revisão de processos são a melhor maneira de garantir um bom controle de qualidade



Nogueirão, da Jamef: Para manter a competitividade nesse setor, o transporte possui um papel fundamental na hora de oferecer um serviço de qualidade

de climatização de alguns itens. Assim, quais as melhores estratégias logísticas que o setor de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal exige em termos de armazenagem e distribuição?

Ribeiro, da D&Y Transportes, salienta que o Operador Logístico precisa trazer para esse mercado uma inteligência logística que envolva toda a cadeia do cliente, por meio de um processo de planejamento, implementação e controle eficaz do fluxo de mercadorias desde o ponto de origem até o ponto de consumo. A armazenagem e a movimentação desses produtos demandam critérios rígidos de controle de validade e lote. É fundamental controlar o FIFO e, também, qual lote foi para cada distribuidor, varejista ou até mesmo revendedor domiciliar, pois existe a necessidade de rastrear possíveis erros ou, até mesmo, problemas no lote do produto, alerta o gestor

comercial da D&Y Transportes. "O ideal é planejar entregas estratégicas com entregas fracionadas e menor tempo possível

de acordo com as normas estabelecidas pela ANVISA para que cumpra as exigências dentro dos prazos estabelecidos", completa Lilian, da Fox Cargo.

Andreotti, da TPC Logística Inteligente, ressalta que, além do planejamento – carro-chefe de qualquer estratégia –, para cada etapa do processo é de extrema importância ter as ferramentas de controle e monitoramento devidamente adequadas e integradas a todo o fluxo. Desta forma, é possível minimizar os riscos e garantir os resultados esperados com sucesso.

Flávia, da DHL Supply Chain, também aponta que este setor é bastante volátil e sensível às variações da economia como um todo. Muitas destas variações não são possíveis de se antever, de forma que adotar uma estratégia logística flexível é fundamental para o sucesso do negócio.

Desta forma – continua a vice-presidente de Operações de Consumo da DHL Supply Chain –, a indústria e os Operadores Logísticos devem estar preparados para lidar com os picos e depressões conhecidos, mas também com eventos inesperados, atendendo as variações de forma adequada e com eficiência de custos. Sendo assim, é necessária uma grande organização e visão estratégica que, em última instância, pode liberar recursos para investimentos em marketing tão sensíveis para este setor da economia.

"Cria-se um círculo virtuoso: uma cadeia de armazenagem bem desenhada



e gerida mantém os custos de entrega sob controle, ocupa o espaço nas gôndolas, mantém o bom relacionamento com os varejistas e contribui com a manutenção ou ganho de market share. Nesse sentido, contar com um provedor logístico experiente possibilita o acesso às práticas de outros mercados e ao compartilhamento de infraestrutura, seja de armazenagem, seja de distribuição. Na DHL, inclusive, já temos casos de competidores diretos compartilhando algumas estruturas com ganhos significativos em termos de custos", diz Flávia.

Antes de mais nada, é exigida disponibilidade. Disponibilidade de espaço, de veículos de transferência, de veículos de distribuição. Existe muita sazonalidade no setor, com três datas no ano muito fortes: Dia das Mães, Black Friday e Natal. Isso exige muita flexibilidade de capacidade, que é o grande desafio das empresas de logística hoje. "Uma das estratégias é conhecer o volume dos clientes, realizar um planejamento prévio, buscando alternativas para atendimento às demandas. Outra estratégia é automatizar o máximo possível seu processo de triagem e conferência, para reduzir o tempo e mão de obra empregados nestas etapas. Usar terminais em cross docking é um diferencial. A unitização de volumes, especialmente no modelo e-commerce, também deve ser estudada, visando um melhor aproveitamento dos carros de transferência, além da integridade da carga", completa Diniz, da Patrus.

Thiago Menegon, diretor comercial da TDB Transporte e Distribuição de Bens (Fone: 11 2127.4900), também ressalta que na questão de transporte o cumprimento dos prazos acordados é de fundamental importância, uma vez que boa parte dos destinatários reduziu seus estoques. "Operamos com poucos volumes de itens com controle de temperatura e, neste caso, priorizamos as entregas logo no 1º horário, evitando circular com a mercadoria durante o dia todo e expondo a mesma a variações de temperatura", completa.

E Hudinik, do Expresso Princesa dos Campos, acentua que o setor deva repensar o atual modelo e realizar ensaios observando



alguns outros segmentos que já viveram a experiência de avanço de estoque. "O modelo de estoque único, diante dos desafios de proximidade dos PDVs, creio que mereça pensamento de disruptura. A nova ordem deve exigir especialização no canal de venda e proximidade do cliente. Aqui, o desafio passará pela capilarização da last mile."

Nogueirão, da Jamef, também fala em especialização. Segundo ele, no segmento de cosméticos, devido às características de entrega. Os cuidados devem ser rigorosos e, para isso, é preciso investir fortemente em desenvolvimento e treinamento dos colaboradores e oferecer condições específicas de coleta e entrega, sempre respeitando as condições das embalagens. Este segmento tem como principal peculiaridade o prazo de entrega, por isso pontualidade e cuidado no transporte são fundamentais para atender bem este público.

Outras estratégias são apontadas por Rubens Lacerda, diretor de Planejamento da Rodomaxlog Armazenagem e Logística (Fone: 11 3973.7948): contar com equipes treinadas para o manuseio e transporte, agilidade nos prazos e informações, equipe de atendimento ao cliente devidamente preparada para melhor atender e equipamentos específicos.

ganhe
10%
de desconto



No reparo de qualquer controlador, você ganha 10% de desconto.

Basta enviar o código
'REVISTA10SZ' por e-mail
solicitando o orçamento.

**promoção válida somente para novos clientes*

TZ

[Solicite um orçamento:](#)

Av. Ayrton Senna, 3000 - bl.2 - sl.317/325 - Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2421-9722 | (55) 21 9 9993-9375 | (55) 21 9 9992-5257
 contato@szlaboratorio.com | www.szlaboratorio.com

logística setorial

A coordenadora de Atendimento da Unicargo Transportes ressalta que, considerando o dinamismo das operações deste segmento, há necessidade de otimizar os processos de recebimento de cargas, conferência e carregamento. E que, atualmente, as avarias são grandes vilãs para o desempenho das operações, e não basta apenas arcar com os prejuízos, os transportadores têm papel fundamental em ajudar os clientes a diminuir esse problema.

"É difícil criar uma estratégia única para atendimento a todas as variantes e necessidades distintas do setor. Cada segmento deve ser estudado com suas complexidades e uma estratégia de atendimento visando sempre ao menor custo logístico possível deve ser adotada. O grande desafio do setor é encontrar o equilíbrio ideal entre custo logístico e atendimento da demanda", completa Orrigo, da Penske Logistics.

Qualidade

Dante de tudo o que foi apresentado, a pergunta é: Como garantir o melhor controle de qualidade no setor através da logística?

Para Ribeiro, da D&Y Transportes, é necessário o uso de tecnologia de ponta e equipamentos de identificação, como TAGs e RFID, e, também, estruturas de armazenagem específicas, como flow-racks.

Ao colocar que os produtos requerem cuidados específicos, são considerados frágeis e o seu manuseio precisa ser qualificado para manter a integridade do material, Nogueirão, da Jamef, também aponta



Orrigo, da Penske Logistics: Hoje o mercado conta com diversos recursos para monitoramento dos produtos, tanto nos armazéns quanto durante o transporte



Lilian, da Fox Cargo: Quando falamos de um país que ocupa o quarto lugar no ranking mundial de consumo neste setor, a influência da competitividade é fatídica

que a tecnologia, aliada a equipamentos adequados para o carregamento, transporte e descarregamento, são fundamentais para garantir a integridade dos produtos. Embalagens adequadas também são fatores importantes para o sucesso da operação.

"A automatização e a aplicação cada vez mais intensa da tecnologia em todas as etapas da logística são a resposta para atender as demandas cada vez maiores em termos de qualidade e eficiência. De forma geral, essas novas ferramentas diminuem a interferência humana, automatizando processos repetitivos e agilizando o manuseio de grandes volumes de carga ou até de informações. Na DHL, já estamos usando esteiras automáticas, veículos autoguiados, robôs colaborativos e im-

pressororas 3D. A tecnologia tem um papel importante também na gestão geral, dando visibilidade ao processo logístico e controlando indicadores de desempenho. Por fim, a rastreabilidade também é um fator importante, utilizando tecnologias já conhecidas ou aplicando inovações, como o blockchain (*veja artigo sobre esta nova tecnologia nesta edição*), que dá mais segurança e integridade às informações. Em última instância, a aplicação destas tecnologias possibilita que as indústrias reduzam seu time to market e atendam as demandas cada vez mais sofisticadas do consumidor", complementa a vice-presidente de Operações de Consumo da DHL Supply Chain no Brasil.

O uso de tecnologias na qualidade de atendimento e movimentação nesse setor é algo inevitável e irreversível, aponta, também, Paulo Cesar Silva, gerente comercial da Mosca Logística (Fone: 19 3781.2222). De acordo com ele, somente através da utilização de equipamentos de movimentação, picking (separação de volumes), roteirização e comunicação online junto aos embarcadores é que temos a evolução no atendimento às exigências impostas pelo mercado varejista.

"Deve-se empregar tecnologia especialmente nos processos que envolvam conferência da carga, seja na chegada aos terminais, no processo de expedição ou mesmo no de entrega ao cliente. Isso traz assertividade no controle do status da carga. É segurança para o cliente e, principalmente, para o Operador Logístico.

Ainda segundo Diniz, da Patrus, a telemetria dos veículos também é um fator importante, pois pode resultar em menor número de acidentes e, consequentemente, menores danos à carga. Na parte final da cadeia, a baixa em tempo real, com um aplicativo que possa apontar data e hora de forma automática, com georreferenciamento e possibilidade de registro de ocorr-



rências, é hoje um item quase que obrigatório, lembra o superintendente de Serviço ao Cliente da Patrus.

"Hoje o mercado conta com diversos recursos para monitoramento dos produtos, tanto nos armazéns quanto durante o transporte, e ferramentas como lot e RFID têm sido cada vez mais empregadas nas operações para controle e monitoramento das cargas. Com isto, o embarcador consegue ter mais visibilidade e garantia de que seu produto chegará ao cliente nas condições ideais", destaca Origo, da Penske Logistics.

Hudinik, do Expresso Princesa dos Campos, por sua vez, diz que um case interessante deve residir no conceito de stakeholders (cadeia de valor das partes interessadas). Cada vez mais se deve trabalhar em prol do desenvolvimento do fornecedor. Ao Operador Logístico cabe repensar o conceito de segmentação. Obter várias especialidades deve ser o mote de contraponto à segmentação.

"Antigamente, a nossa missão era simplesmente transportar cargas. Hoje



Hudinik, do Expresso Princesa dos Campos: No caso do Operador Logístico, obter várias especialidades deve ser o mote de contraponto à segmentação

a exigência do mercado é que as empresas tenham capacidade de transportar cargas com sistemas automáticos e sistemas robustos de informação e controle. A aplicação de tecnologia está justamente no desafio de buscar mais sistemas que deem conta de suprir tecnologicamente atividades que até então eram exclusivamente humanas", coloca o diretor-presidente do Expresso Princesa dos Campos.

Para Lilian, da Fox Cargo, este tipo de mercado envolve uma ação muito efetiva da ANVISA que, automaticamente, leva os fornecedores de serviços de transporte e armazenagem a manterem controles de inspeção com laudos técnicos para controles de temperatura e requisitos de limpeza. Além disso, é importante efetuar o controle da entrada e saída dos produtos no armazém, o treinamento de funcionários que manipulam os insumos e cosméticos e um monitoramento periódico que acompanhe as mudanças de embalagens e características dos produtos, por exemplo. É interessante também conferir se a Vigilância Sanitária Municipal possui uma

legislação específica para orientar as práticas de logística de cosméticos, a fim de que o transporte não tenha impedimentos nas cidades de origem e destino.

Na visão de Menegon, da TDB Transporte e Distribuição, acompanhamento e revisão de processos são a melhor maneira de garantir um bom controle de qualidade. E priorizar o envio das mercadorias com datas de fabricação de vencimento mais próximos, agir para resolver as pendências de recusas de mercadoria por divergência comercial e priorizar as entregas de clientes com agendamento são algumas medidas tomadas.

"Temos aqui três etapas: Treinamentos constantes para todos os colaboradores, pois quanto mais engajados e capacitados estiverem, menos desvios teremos no processo. Monitoramento permanente, visando ao padrão de excelência esperado em cada atividade, e, por fim, a identificação e busca de novas oportunidades de melhorias, através de comitês e equipes formadas pelos próprios colaboradores, com o apoio das áreas técnicas. A tecnologia aqui aplicada é ampla, mas podemos dizer que o controle de peso em cada etapa, assim como os processos de conferência são os principais recursos na confiabilidade do processo", finaliza Andretti, da TPC Logística Inteligente. **logweb**

RAMPA MÓVEL

MOVIMENTE SUAS CARGAS COM A RAMPA MÓVEL GKL.

www.rampamovel.com.br

Power 12 ton

custom 7 ton

rampa móvel 7 ton



Blockchain: uma nova abordagem da cadeia de suprimentos

O termo Supply Chain surgiu em meados de 1990, com a globalização da manufatura e, principalmente, com o crescimento da industrialização na China. Neste período, o setor logístico sofreu seu primeiro boom tecnológico impulsionado pelo surgimento de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), que permitem a integração de todos os dados e processos de uma organização – até então isolados.

A utilização em grande escala dos ERPs aumentou drasticamente a necessidade de um melhor planejamento e integração entre as áreas das corporações. Tanto que cerca de 10 anos depois, o setor passou a adotar o EDI (Electronic Data Interchange), tecnologia que permite uma comunicação padronizada entre diferentes empresas. O objetivo era viabilizar o compartilhamento de documentos fiscais de forma eletrônica, impulsionando a automatização dos processos comerciais e o aprimoramento da comunicação – até então feita por fax, correio ou e-mail. E, embora essa tecnologia não permita uma comunicação em tempo real, é fundamental para os processos logísticos de embarcadores e transportadores.

Dante desse histórico, podemos afirmar que o setor tem uma clara necessidade de ferramentas tecnológicas para garantir a troca de dados de forma eficaz, transparente e segura. E, neste contexto, qual poderia ser a tecnologia mais disruptiva para o futuro do Supply Chain?

Uma das possíveis respostas é o blockchain. A tecnologia pode funcionar como uma espinha dorsal para a digitalização da cadeia de suprimentos, pois possibilita a interoperabilidade e a rastreabilidade por meio de ambientes amigáveis e customizáveis conforme a necessidade das empresas envolvidas no processo. Muito além um intercâmbio de da-



Luigi Filippozzi, consultor do segmento de Supply Chain da Logicalis. Atua personalizando soluções de IoT, big data, analytics e omnichannel para resolver problemas de entrega, rastreamento e transporte de mercadorias, seja em empresas do setor ou processos logísticos em organizações de outros segmentos.

dos eletrônicos, com o blockchain é possível unir, em um único local, transparência, credibilidade, agilidade e eficiência.

Isso porque, a tecnologia permite o registro de todos os dados e informações de um produto, desde sua origem até o seu destino, bem como detalhes do processo de produção. No caso da carne de boi, estariam registrados na tecnologia o local de criação do gado, o transporte para o frigorífico, a forma como foi abatido e armazenado, detalhes do transporte para o supermercado e, até mesmo, a temperatura em que está armazenado no estabelecimento comercial.

A agilidade trazida pela facilidade de compartilhamento de dados em tempo real permite a integração completa de todos os elos, simplificando a tomada de decisão com base em informações de outras etapas do processo de produção e, até mesmo, de outras empresas da cadeia. Além disso, possibilita a validação das transações por cada uma das partes envolvidas antes de registrá-las. E, embora isso possa representar um risco às informações, outra característica importante do blockchain – a imutabilidade dos dados –

garante a segurança de acesso a eles e os protege de ataques de hackers.

Outro uso importante do blockchain são os Smart Contracts (contratos inteligentes), acordos que podem ser fechados de forma automática quando condições pré-determinadas são cumpridas. E, tudo isso, verificando digitalmente e rapidamente por meio de máquinas ou pessoas. Um ótimo exemplo de uso dos Smart Contracts na cadeia de suprimentos é a etapa de compras de insumos. Eles permitem a automatização do processo com base em informações de estoque e produção futura, reduzindo a probabilidade de uma compra sem demanda – uma importante disruptão neste processo tão manual.

E, tendo em vista a relevância do Supply Chain nas organizações, acredito que o blockchain pode ser o facilitador de um planejamento simbiótico entre duas ou mais empresas da cadeia. A tecnologia possibilitaria também que CFOs de diferentes organizações planejem juntos a melhor estrutura de capital de giro para otimizar os fluxos de caixa e margens das suas empresas. Além disso, os COOs poderão facilmente planejar investimentos compartilhados ou otimização de ativos de suas empresas.

O blockchain é o segredo para digitalizar totalmente esse setor e tornar as informações mais confiáveis e os processos mais seguros. Com o uso da tecnologia, esses e muitos outros processos poderão ser realizados de forma mais rápida, mensurável e conforme o interesse e a confidencialidade das partes envolvidas. E, a partir do momento em que todas as organizações de uma cadeia de suprimentos – desde os fornecedores de insumos até o distribuidor – tiverem acesso às mesmas informações e tomarem decisões integradas, haverá um aprimoramento do processo completo e maior eficiência e competitividade das empresas.

Deixe a RETRAK movimentar seus produtos



Transpaleteira
elétrica
2,75t



Empilhadeira
elétrica
1,6t



Empilhadeira
elétrica
2,0t



Empilhadeira a
combustão
2,5t



Empilhadeira Linde
até **18,0t**



Empilhadeira elétrica retrátil
2,0t

Relatório sobre terminais de contêineres está entre as novidades da Datamar

Cobertura: Carol Gonçalves

Consultoria especializada na análise de comércio exterior via modal marítimo, a Datamar anunciou, em dezembro, algumas novidades. Entre elas, o ECSA Container Terminals Report 2019 – Relatório de Terminais de Contêineres ECSA 2019, que será lançado em março de 2019.

Seu objetivo é oferecer uma análise detalhada e qualificada dos terminais de contêineres na Costa Leste da América do Sul, traçando a previsão de demanda e capacidade por região para os próximos dois anos, o planejamento das autoridades portuárias para concessões de terminais, as novas configurações dos serviços dos armadores, as restrições portuárias frente ao aumento do tamanho dos navios, a visão dos terminais sobre a econo-

mia e o ambiente de negócios, infraestrutura e equipamentos.

“Trata-se de um relatório independente, que envolve profissionais com vasta experiência em consultoria marítima, para garantir uma avaliação rigorosa de todos os terminais de contêineres no Brasil (22), Argentina (8) e Uruguai (2). O ECSA Container Terminals Report 2019 levantou dados em profundidade, por meio de entrevistas com as autoridades de cada um dos terminais”, disse Andrew Lorimer, diretor da Datamar e responsável pelo relatório.

Produzido em parceria com experientes consultores internacionais e economistas marítimos, o material tem como público-alvo portos e terminais, armadores, agências marítimas, agentes de cargas, importadores e exportadores, bancos e investidores, consultorias de gestão, autoridades governamentais, fundos de private equity e universidades.

Detalhes do relatório

Previsão de demanda e capacidade por região nos próximos dois anos

Avalia o histórico dos últimos anos, as previsões de taxa de crescimento regional do PIB, os fatores políticos e econômicos, bem como as restrições dos comércios para as grandes indústrias regionais.

Planejamento das autoridades portuárias para concessão de terminais

O efeito sobre os terminais dos planejamentos realizados por parte das autoridades portuárias. Os possíveis des-

fechos das situações enfrentadas pelos terminais e o efeito sobre seus planos de investimento e expansão.

Novas configurações de serviços dos armadores em cada terminal

Atualizações, alinhamento frente às alianças globais, performance dos serviços e possíveis restrições de mercado por agências concorrentes.

Possíveis restrições portuárias frente ao aumento do tamanho dos navios

Como a chegada de navios maiores à Costa Leste da América do Sul pode impactar os terminais. As características portuárias que podem fazer a diferença neste cenário.

Dados confiáveis e atualizados de movimentação, infraestrutura e equipamentos

Dados recebidos diretamente dos armadores e terminais. Análises de demanda, capacidade, movimentação de longo curso, cabotagem, cheios, vazios, transbordos, mercadorias, acessibilidade naval, infraestrutura, equipamentos, serviços e rotas.

Outras novidades

Além do ECSA Container Terminals Report 2019, a Datamar anunciou outros dois lançamentos. Um deles é o novo portal DataLiner, que ganhou novas funcionalidades para atender às necessidades dos clientes, que identificaram como desafios: acuracidade, visibilidade e defasagem dos dados. “Hoje a desafagem é de 60 a 80 dias, em média. O mercado precisa das in-



Lorimer ressaltou que os dados para o ECSA Container Terminals Report foram levantados por meio de entrevistas com as autoridades dos terminais



Durante o evento, realizado em São Paulo, a empresa também anunciou o lançamento do novo portal DataLiner e do portal de conteúdo DatamarNews

formações mais rapidamente. Por isso, com o novo produto, elas estarão disponíveis em 10 dias, com distribuição de dados parciais com maior frequência", explicou.

As informações também ficaram mais responsivas, ou seja, os usuários podem acessar de qualquer dispositivo móvel. Assim, é possível validar informações e dados "on the go" via smartphone ou tablet, por exemplo. "Os vendedores terão a vantagem de levar o perfil do cliente a caminho da reunião ou até mesmo durante o encontro de negócios."

Outra novidade é o campo NOR (non operating reefer), que indica a utilização de um contêiner refrigerado, embarcado, com carga em seu interior, porém desligado. A ferramenta sinaliza quantos NORs há em determinado armador ou terminal, por exemplo.

A solução também mostra dados de carga não conteinerizada. No início deste ano, foi criado o campo "afretador", a pedido dos usuários. São apresentadas, ainda, estatísticas sobre cargas fora do padrão e perigosas. "Os campos de dados primários aumentaram de 20 para 40", ressaltou Lorimer.

Segundo ele, a utilização de Big Data permitirá o cruzamento de diversas fontes de informações, de acordo com as mais modernas tendências tecnológicas. E se o cliente não quiser abrir seus relatórios para o mercado, a Datamar faz análises de dados exclusivas. "Estamos investindo pesado na tecnologia. Temos cerca de oito pessoas trabalhando diariamente nessa solução", contou.

Atualmente, o DataLiner possui de 300 a 400 usuários ativos. De acordo com Lorimer, há aproximadamente 60 mil empresas interessadas nessas informações, sendo que cerca de 1.200 são da área de logística.

A segunda novidade é o portal de conteúdo DatamarNews (www.datamarnews.com), que nasceu a partir do grande interesse dos clientes pela newsletter semanal, DatamarWeek. "Traremos notícias diariamente, com gráficos, tabelas e análises desenvolvidas pela equipe de especialistas da Datamar", explica. Em inglês e português, o site apresenta campos para tipo de comércio e mercadorias, bem como análises já feitas pela empresa. logweb

/ Perfect Welding
/ Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius

**REDUZA ENERGIA,
BATERIAS,
TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS**

**COM CARREGADORES
DE BATERIA FRONIUS**

Faça um estudo de redução
de custo da sua empresa.



VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM

11 3563-3800

FRONIUS.COM.BR



Sompo Seguros

A Sompo Seguros, empresa do Grupo Sompo Holdings, acabou de contratar Paulo Cesar Parcesepe como novo superintendente de Infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI). O executivo, que conta com quase 40 anos de experiência na área de serviços de TI para o setor financeiro, é formado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) e conta com dois MBAs, um deles em Conhecimento, Tecnologia e Inovação e o outro em Informática e Tecnologia Internet, ambos pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP).

TOTVS

A diretoria focada nos segmentos de Varejo e Distribuição da TOTVS tem nova liderança: Elói Prado de Assis vem com a missão de definir estratégias que apoiem a transformação digital das empresas, com foco em inovação e tecnologias para gerar resultados. O novo diretor executivo passa a comandar uma equipe de mais de 800 pessoas, em nove localidades do país, que atua desde o desenvolvimento e manutenção dos sistemas especializados nestes setores até o suporte ao cliente. Assis é formado em Marketing, pela Universidade Mackenzie, e tem MBA em Gestão de TI pela Live University.

Ativa Logística

A Ativa Logística está reforçando sua equipe de gestores com o objetivo de fortalecer as operações especialmente na sua unidade logística em Itapevi, na Grande São Paulo. A companhia contratou, de uma só vez, seis novos profissionais. Marcelo de Azevedo Souza, gerente de Desenvolvimento e Projetos, Cristiane Grizoni, que assume como gerente de Atendimento ao Cliente, Ailton Baldi, novo gerente de Logística, e Dilmara Silva, gerente de Contas, estão na filial de Itapevi. A unidade de São Paulo, por sua vez, ganha o reforço de Luiz Carlos Tonon, que comandará a gerência de Planejamento e Controles Operacionais, e Rafael Ruiz, novo gerente de Contas.

SETCESP

Tayguara Helou foi reeleito presidente do SETCESP – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região para o próximo triênio (2019-2021). A eleição aconteceu, em novembro último, na sede da entidade em São Paulo, em sua Central de Atendimento em Jundiaí e pela internet para associados nos planos sindical e assistencial. A chapa de Helou para o seu segundo mandato está assim constituída: Altamir Filadelfi Cabral, Antonio Luiz Leite, Antonio Tibúrcio de Santana Neto, Armando Masao Abe, Barbara Pereira Calderani, Celso Masson, Celso Rodrigues Salgueiro Filho, Hélio José Rosolen, José Maria Gomes, Luis Alexandre Duarte, Luis Felipe Machado, Marcelo Rodrigues, Marinaldo Barbosa dos Reis, Paulo Estevam Scremim, Roberto Mira, Roberto Mira Junior e Thiago Menegon.

CEVA Logistics

A CEVA Logistics anuncia a chegada de novos profissionais para a área de Business Development e Solutions Design, fortalecendo a atuação no setor de Consumer & Retail, reforçando assim a estratégia de crescimento em Contratos Logísticos neste setor. A área de Solution Design (Desenvolvimento de Projetos) passa a contar com dois novos profissionais, Anderson Neto e Celso Moraes, ambos para a posição de Solutions Design Manager, reportando-se diretamente à Fabio Maia, Solution Design Director – South America. Ainda na área de Business Development, o time comercial de Contratos Logísticos conta com a recém contratação de Marcello Hellmeister, que ocupará a posição de Business Development Manager, reportando-se diretamente para Douglas Piagentin, BD Director – South America.

Aliança e Hamburg Süd

O diretor de assuntos jurídicos da Aliança e da Hamburg Süd, Hugo Cruz Maestri, está na lista “GC Powerlist Brazil – 2018”, uma publicação internacional que analisa e elege os diretores/conselheiros jurídicos internos mais influentes e inovadores das grandes empresas em diversos países no mundo. No Brasil, foram escolhidos 100 profissionais em diversos ramos, sendo que Maestri recebeu destaque no segmento de Transporte e Infraestrutura. Esta é a segunda vez que a lista é divulgada no Brasil – a primeira foi há dois anos. O “GC Powerlist: Brazil” apresenta não apenas informações sobre o profissional avaliado, mas também comenta a forma como ajudou a moldar a inovação no setor jurídico aliado ao business de cada empresa.

LOGÍSTICA, SUPPLY CHAIN, TRANSPORTE, INTERMODALIDADE, LOGÍSTICA IN-HOUSE

Tudo isto, e mais, você encontra nas páginas da revista Logweb (impressa e digital) - referência em logística.

E TAMBÉM

No Portal Logweb, na Revista Modal Marítimo (impressa e digital), no Canal Logweb, no Facebook, no Instagram e no Twitter da revista

O máximo de mídia para a divulgação da sua marca, da sua empresa, do seu produto e do seu serviço.

**NÃO PERCA TEMPO.
NÃO PERCA MERCADO.**

ANUNCIE

**APROVEITE NOSSOS PREÇOS
ESPECIAIS PARA PACOTES,
INCLUSIVE PARA 2019.**

MÍDIA PARCEIRA

 **INTERMODAL**
SOUTH AMERICA

 **LOGISTIQUE**
Feira de Logística e Negócios Multimodal

 **Brasil LOG**
Feira Internacional de Logística
International Logistics Fair

REVISTA
Logweb

11 3964.3744

11 3964.3165

luis.claudio@logweb.com.br

valeria.lima@logweb.com.br

www.logweb.com.br

www.modalmaritimo.com.br

 [Portal.e.Revista.Logweb](#)

 [@logweb_editora](#)

 [logweb_editora](#)

 [Canal Logweb](#)

 [grupologweb](#)



SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS*

PARA SUA CARGA



RIOGALEÃO TEMPERATURE CONTROLLED

Qualidade e integridade garantidas para diferentes cargas e temperaturas.

Primeiro aeroporto das Américas certificado pela IATA com o CEIV Pharma e o único do Brasil com transelevador frigorificado.

Saiba mais em riogaleaocargo.com

